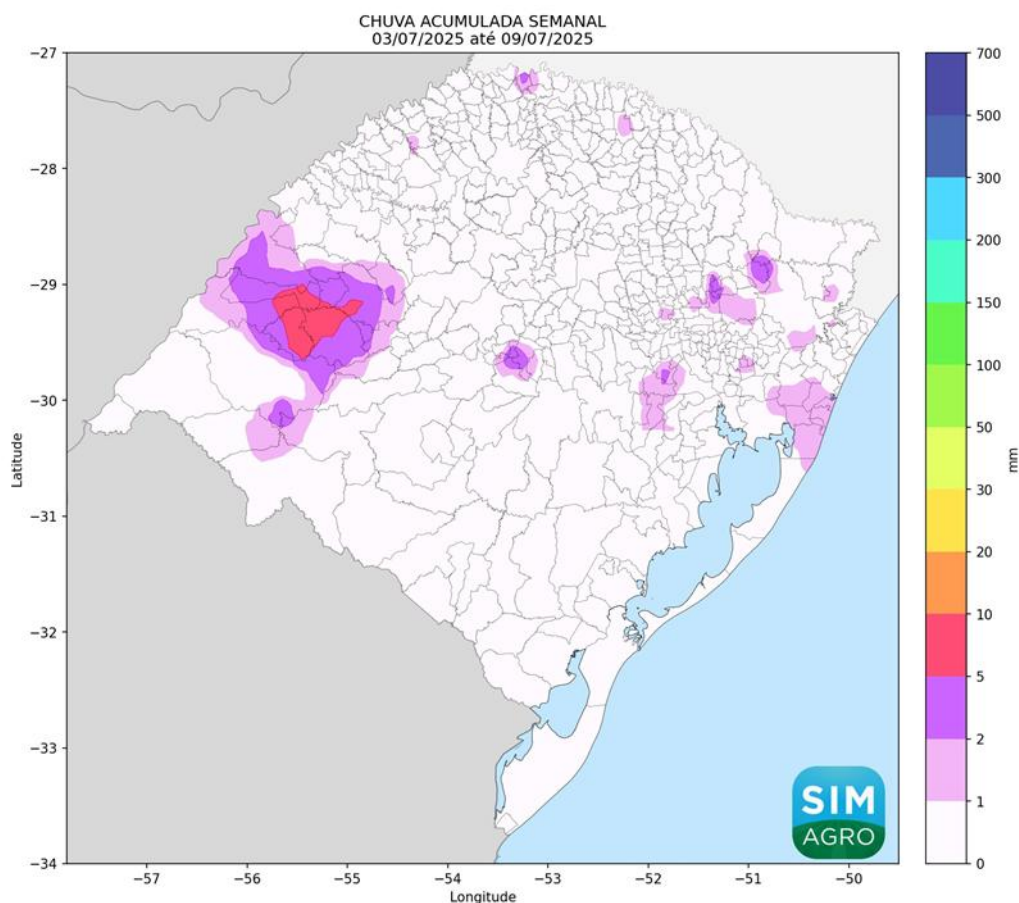


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 28/2025 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL
03 A 09 DE JULHO DE 2025

Nos últimos sete dias o frio seguiu predominando no RS. A presença de uma massa de ar seco e frio garantiu o tempo firme e a semana foi marcada por nevoeiros no amanhecer e predomínio de sol no decorrer do dia, na imensa maioria das áreas do Estado, e somente em algumas localidades da Fronteira Oeste e faixa Leste foram registradas garoas e chuviscos fracos e isolados. Essa condição manteve as temperaturas baixas em todas as regiões, com valores inferiores a 5°C na maioria das localidades e formação de geadas isoladas.

A temperatura mínima foi observada no dia 03/7 em Bagé e Hulha Negra (-3,0°C) e a máxima ocorreu em Porto Vera Cruz (24,1°C) no dia 04/07.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 09/07/2025.

DESTAQUES DA SEMANA

O predomínio de tempo seco e a melhoria das condições de solo para a trafegabilidade possibilitaram grande avanço na área de plantio de **trigo**, que chegou a 82%. Dessa forma, foi possível recuperar parcialmente o atraso no cronograma de implantação das lavouras, ocasionado pela recorrência e elevada precipitação pluviométrica registrada durante o mês de junho. A proporção de área semeada aproximou-se da média histórica para o período (86%) e equiparou-se ao índice verificado na safra de 2024 (82%). Também, foi possível a retomada dos tratos culturais, como as aplicações de herbicidas e de adubação nitrogenada em cobertura. Foram realizadas operações de replantio em áreas severamente afetadas pelas chuvas torrenciais da segunda quinzena de junho. As lavouras estão em desenvolvimento vegetativo. As áreas afetadas por estresse hídrico, decorrente do excesso de umidade, apresentam sinais de recuperação. As temperaturas negativas e as geadas impactaram as lavouras

localizadas em partes mais baixas do terreno, onde havia maior teor de umidade, mas de modo geral, no Estado, não deverão causar danos significativos. Em razão do tempo mais seco, há probabilidade de a finalização da semeadura ocorrer dentro do período estabelecido pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC).

A semeadura de **aveia-branca** avançou após a sequência de dias ensolarados e a gradual redução do excesso de umidade no solo. Estima-se que 92% da área prevista tenha sido implantada. As lavouras encontram-se predominantemente em fase vegetativa (88%), seguidas por floração (9%) e em enchimento de grãos (3%), estas últimas concentradas na Região Noroeste do Estado. A continuidade do tempo firme e a elevada radiação solar favoreceram o estabelecimento das áreas recentemente semeadas, além de contribuir para a recuperação das lavouras implantadas em junho, que apresentaram estresse fisiológico em função da saturação hídrica e da baixa luminosidade. As geadas intensas, ocorridas em dias consecutivos, provocaram danos foliares pontuais, bem como lesões mais severas em estruturas reprodutivas, o que deve impactar negativamente o potencial produtivo das áreas mais adiantadas.

Estima-se que 98% da área prevista para o cultivo de **canola** tenha sido efetivamente semeada. Porém, o encerramento da operação de plantio depende da decisão individual dos produtores, uma vez que a janela recomendada pelo Zarc já foi ultrapassada, o que eleva o risco de perdas produtivas e, potencialmente, compromete o cronograma de implantação das culturas de verão subsequentes. As condições climáticas do período foram, em geral, favoráveis ao desenvolvimento da cultura. No entanto, cerca de 15% das lavouras encontram-se em fase de floração e podem ter sido impactadas pelas geadas recentes. Os danos ainda não foram plenamente quantificados, sendo necessário o monitoramento contínuo para a avaliação da extensão das perdas.

A semeadura de **cevada** está em finalização. O período de estabilidade climática permitiu a operação em regiões em atraso. No Extremo Norte do Estado, os trabalhos foram finalizados. As lavouras apresentam estande e desenvolvimento adequados, mantendo o potencial produtivo inicial.

Na produção de **olerícolas**, o predomínio de sol favoreceu a recuperação parcial das plantas que haviam sido afetadas pelo excesso de umidade nas semanas anteriores. No entanto, o frio intenso, com ocorrência de geadas, causou queimaduras em folhas de alface, repolho e brócolis. Nos sistemas hidropônicos, houve o congelamento da solução nutritiva. As baixas temperaturas também atrasaram a maturação do tomate, reduzindo a oferta. A ausência de chuvas permitiu o preparo de canteiros e novos plantios de folhosas e brássicas.

As **frutíferas** foram impactadas pelo frio intenso, geadas e ventos fortes. Houve queima de folhas e abortamento floral nos cultivos de morango. Já os cultivos de banana, abacaxi, mamão, abacate e manga sofreram danos nas folhas e/ou frutos, incluindo perdas na fase de maturação. Algumas variedades de citros apresentaram queda de frutos, impactando negativamente a produtividade. Em contrapartida, as condições climáticas foram benéficas para os cultivos de maçã e pêssego, devido ao acúmulo de horas de frio, que estimulou a dormência.

Nas **pastagens**, as condições climáticas favoreceram a retomada do crescimento das forrageiras de inverno cultivadas, com melhora na qualidade, embora ainda sem atingir seu pleno potencial produtivo. Os campos nativos permanecem com crescimento estagnado e as áreas com forrageiras de verão que ainda se mantinham verdes foram muito afetadas pelo frio e pelas geadas, reduzindo a oferta de massa verde. Em algumas localidades, a redução da umidade do solo permitiu a retomada gradual dos pastoreios.

Os **bovinos de corte** enfrentaram estresse térmico devido às temperaturas muito baixas e à limitada disponibilidade de forragem, o que resultou em restrições no ganho de peso. Para minimizar perdas, foi necessário fornecer silagem de milho e suplementação proteica. Por outro lado, o tempo seco favoreceu a retomada das marcações, a vacinação e a manutenção de estruturas. As temperaturas mais baixas também contribuíram para a redução das populações de parasitas no campo.

Na **bovinocultura de leite**, o tempo estável permitiu a redução de problemas nos cascos. No entanto, o solo ainda se mantém encharcado em muitas propriedades, dificultando o manejo e a higiene das instalações. A interrupção das chuvas possibilitou o pastejo em pastagens cultivadas, mas a oferta segue limitada, exigindo suplementação alimentar. Apesar da melhora climática em algumas regiões, o frio intenso em outras trouxe desafios ao bem-estar dos animais, com temperaturas abaixo da zona de conforto térmico dos bovinos taurinos, intensificadas por ventos fortes e gelados.

Na **ovinocultura**, a umidade remanescente no solo continuou causando problemas nos cascos dos animais. As temperaturas mais baixas favoreceram o bem-estar geral do rebanho adulto e, apesar de ser um fator de estresse nas parições, não houve mais registros de mortes em cordeiros recém-nascidos. Nos locais onde ocorreram precipitações, somadas ao frio, foram registrados problemas respiratórios no rebanho. Apesar da limitada ofertada de forragem, a condição corporal dos ovinos segue adequada, com apoio de suplementação alimentar.

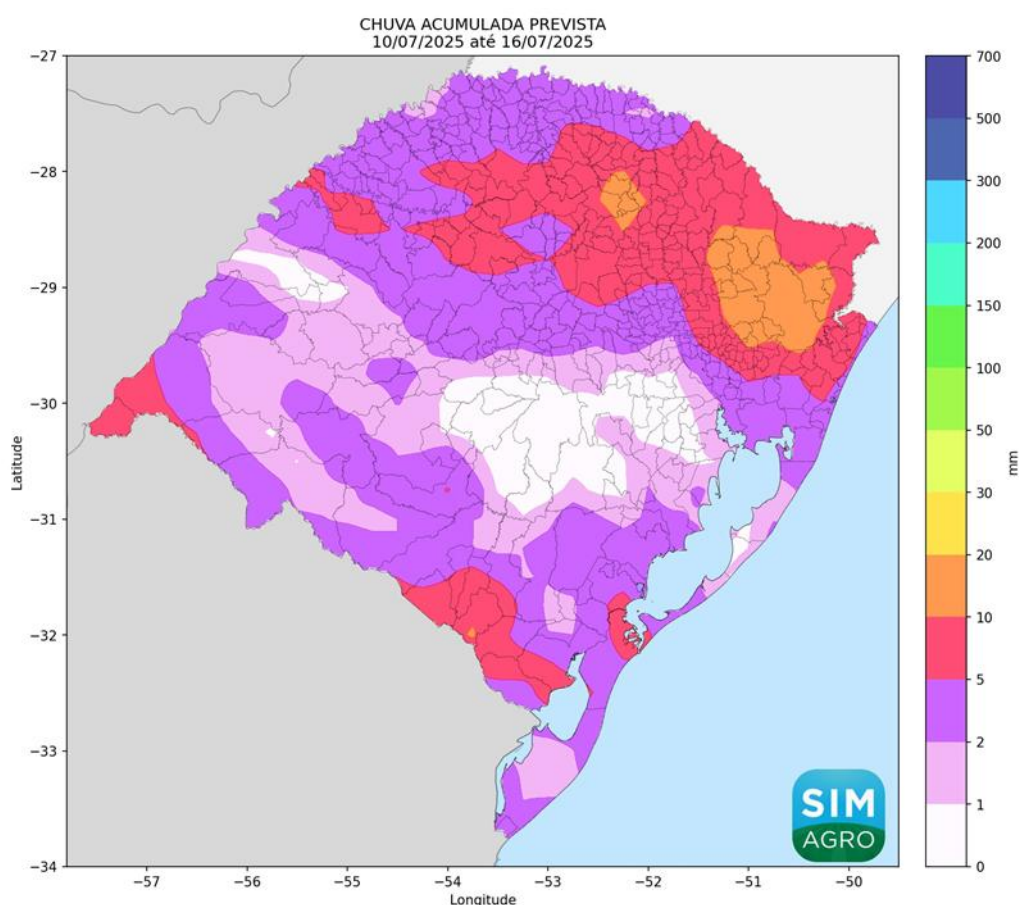
PREVISÃO METEOROLÓGICA (10 A 13 DE JULHO)

A próxima semana terá o retorno da umidade e chuva no RS. Entre a quinta-feira (10) e o sábado (12), a presença da massa de ar seco manterá o tempo firme com formação de nevoeiros ao amanhecer, temperaturas baixas no período noturno e valores mais elevados no período da tarde. No domingo (13), o deslocamento de uma área de baixa pressão vai provocar o aumento da nebulosidade e deverão ocorrer pancadas de chuva na maioria das regiões.

TENDÊNCIA (14 A 16 JULHO DE 2025)

Na segunda-feira (14), o tempo volta a ficar seco na maior parte do RS e apenas nos setores Leste e Norte ainda deverão ocorrer chuvas fracas e isoladas. Na terça (15) e quarta-feira (16), o ingresso de ar quente e úmido favorecerá a maior variação da nebulosidade e o aumento da temperatura, com valores acima de 25°C na maioria das regiões, porém a aproximação de uma área de baixa pressão deverá provocar pancadas de chuva na Fronteira Oeste, Campanha e Zona Sul

Os volumes previstos são baixos e deverão oscilar entre 5 e 10 mm na maioria das localidades. No Planalto e na Serra do Nordeste os totais poderão alcançar 20 mm em alguns municípios.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt - Extensionista Rural da Emater/RS

Luisa Leupolt Campos - Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200